

Além do nome muito pouco sei a respeito de Patrice Lumumba. Mas o nome não é pouco. Os avós de Lumumba sabiam que a posse do nome dá poder sobre a pessoa do portador, e os meus antepassados longínquos adoravam o Nome. Creio que teria sido muito difícil inventar um nome mais apropriado para servir bandeira a ser desfraldada nos mastros do futuro e a encobrir o cadáver do passado. O destino é um poeta simbolista. No começo da queda do Ocidente ele coloca um estudante servio que assassina o herdeiro do trono da Austria, e lhe dá o nome de Princip. No auge da queda ele coloca um cacique tribal do Congo e lhe dá o nome de Patrice Lumumba.

A impressão estetica que essas duas palavras causam na mente e na sensibilidade é de tensão e de dramaticidade. Clara, incisa, brilhante e sibilarante é a palavra "Patrice", com seu acento na ultima sílaba, com seu "i" provocador e com o "s" final a ferir como ponta de lança. É uma palavra que, tal qual serpente, levanta a cabeça acima do corpo enrolado, pronta a dar o golpe. Escura, morna e murmurada é a palavra "lumumba", com seus "u" misteriosos, seu primeiro "m" hermetico, e como o diftongo "mb" exotico e prenhe de magia. O chiaroscuro que resulta da opposição das duas palavras provoca uma leve tormenta no ouvido atento e instiga o intelecto ocidental a um riso malicioso. Um riso que pode ser interpretado á maneira freudiana.

A análise da palavra "Patrice" revela um curso de um Rio que nasce nos Apeninos para desembocar no Oceano Pacifico nos arredores do Los Angeles. No curso medio desse rio situa-se um lago de aguas cristalinas. Á fonte do rio mora, com sua familia de filhos, servos e clientes, o Pater latino. Á beira do lago, envolto em toga candida, discursiva o Patricio romano. Á margem das quedas turbulentas que marcam o curso do rio ao abandonar o lago, prega St. Patrick, o missionario dos irlandezes. No delta majestoso do rio a esposa do sr. Nixon pesca por votos. O rio Patrice inunda as terras de toda a humanidade branca, latina, celta e germanica, e, em grau menor, eslava. Das suas aguas bebe tanto o patricio hanseatico como o senador da Republica Popular da Tchecoslovaquia. Um braço desse rio passou pelas terras de Flandres, para, em nossos dias, mesclar-se com o pantano infestado de crocodilos chamado "Lumumba".

A análise da palavra "lumumba" é muito mais difícil, mesmo para quem conhece um pouco a Baixa do Sapateiro. Surgem, no ouvido interno do paciente analisador acordado que fazem lembrar a "macumba" e a "umbanda". E a sílaba "lu" evoca "baluba", "lulua" e "luanda". Surgem, diante de visões, danças eroticas das filhas do Santo, contorções paraepilepticas em louvor de Exú, e diante da audição surge o ritmo surdo dos tambores. Ao pronunciar "Lumumba" evoca-se, magicamente, a chuva fertilizante, e propicia-se o espirito terrificante do Grande Rinoceronte.

Patrice Lumumba, o misteriosa uniao do Tiber e do Congo! O simbolo de um futuro que trairá Exú não menos que Jupiter Capitolinus! O bandeira roxa que tremula no furacão de um halito quente de Deus furioso! Patrice Lumumba foi degolado, como simbolo, talvez, de uma morte violenta de duas culturas.